

JUSTIÇA PARA QUEM TRABALHOU

TRABALHO PARA QUEM PRECISA

O BLOCO PROPÕE

- Reforma por inteiro para todas as pessoas com 60 anos de idade e 40 anos de descontos
- Reconstruir a Contratação Coletiva para aumentar os salários
- Pôr fim ao negócio das Empresas de Trabalho Temporário
- Proteger os trabalhadores dos despedimentos
- Acabar com o recurso abusivo aos contratos a prazo
- Retomar o valor das horas extra e das compensações por despedimento
- Integrar todos os precários do Estado



ADERE AO BLOCO

Também podes fazê-lo em Bloco.org

O Bloco de Esquerda tem um percurso de causas e combates. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda combativa precisa de mais força e mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

[quero saber mais]

[quero aderir]

Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, R. da Palma 268, 1100-394 Lisboa

[nome]

[morada]

[cod. postal]

[email]

[telefone] [telemóvel] [idade]

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.

RECEITA DE BRUXELAS

FAZ MAL À SAÚDE

EDUCAÇÃO
TRANSPORTES
HABITAÇÃO

ESTABILIDADE? SÓ COM SERVIÇOS PÚBLICOS FORTES

O Governo prepara-se para mais um brilharete orçamental, alterando as metas do défice negociadas para o Orçamento do Estado de 2018. Não existe qualquer pressão sobre Portugal para o fazer, mas o ministro das Finanças, Mário Centeno, quer ir além das metas impostas pelos tratados europeus.

Com a aplicação dos acordos do PS com o Bloco de Esquerda, que incluíram a devolução de rendimentos aos trabalhadores e reformados, a economia começou a melhorar, com mais salário e emprego. O crescimento económico ficou aci-

ma do previsto pelo governo e está a gerar assim uma folga orçamental, mais de 800 milhões. Mas, obcecado pelo défice, o governo reteve essa folga, em vez de a utilizar na recuperação dos rendimentos de quem trabalha e no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública, na Segurança Social e nos Transportes, que ainda não recuperaram da devastação nos anos da troika e do Governo PSD/CDS.

Acautelar o futuro do país é reforçar o investimento público e apostar no que gerou crescimento e emprego: a recuperação de salários e pensões.

esquerda.net | R. da Palma 268 - 1100-394 Lisboa | 213 510 510

f esquerda.net @esquerdanet esquerda_net esquerdanet

Bloco
de Esquerda

“Para Centeno brilhar, os serviços públicos não podem ficar às escuras”



“O PIB está a crescer e o nosso investimento em setores essenciais é cada vez mais baixo. É preciso ter cuidado, porque nós não podemos deixar que, para que Mário Centeno possa brilhar, os serviços públicos fiquem às escuras”.

CATARINA MARTINS

ENTREVISTA AO PÚBLICO/RR, 5 ABRIL 2018

“É justo devolver à sociedade o crescimento económico que gera”

“É justo que as pessoas possam sentir o resultado do crescimento económico nos seus rendimentos e na melhoria dos serviços públicos”.

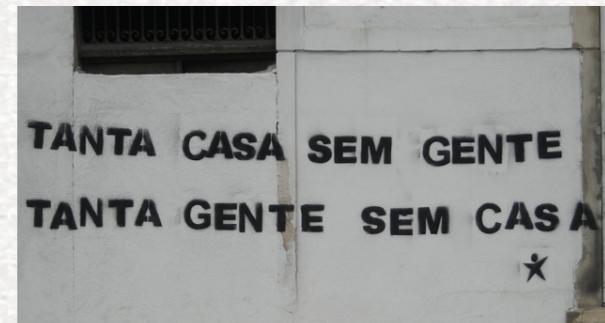
MARIANA MORTÁGUA CRÍTICA PROGRAMA DE ESTABILIDADE APRESENTADO PELO GOVERNO, 13 ABRIL 2018



António Arnaut e João Semedo juntaram-se para proteger o SNS dos predadores privados

O “pai do SNS” e o dirigente bloquista lançaram proposta de nova lei de bases para o Serviço Nacional de Saúde. Pretendem reforçar o papel do Estado, valorizar os profissionais e os utentes e acabar com as PPPs. Bloco levará proposta a votos no Parlamento nos próximos meses.

FAZER DA HABITAÇÃO UM DIREITO



A revolução do 25 de Abril de 1974 fez da Habitação um direito constitucional, como a Saúde ou a Educação, mas que está longe de estar garantido a milhares de pessoas no nosso país.

Em Portugal, apenas 2% da habitação é pública, o que contrasta com os mais de 30% da Holanda, mais de 20% da Áustria ou Dinamarca e mais de 10% na França, no Reino Unido ou na Finlândia.

Para enfrentar a crise habitacional que o país vive, os despejos massivos e a subida especulativa das rendas, o Bloco propõe uma profunda mudança da lei do arrendamento, cruzada com investimento na oferta pública de habitação a custos controlados, a regulação do alojamento local e o fim das isenções fiscais aos residentes não permanentes.

CATARINA MARTINS, PABLO IGLESIAS E MÉLENCHON APELAM A UMA REVOLUÇÃO CIDADÃ NA EUROPA



Os líderes do Bloco de Esquerda, do partido espanhol Podemos e da organização França Insubmissa reuniram-se em Lisboa para lançar as bases de um novo movimento político contra a austeridade e os tratados europeus.

CORAGEM PARA POUPAR ONDE SE ESBANJAM MILHÕES



Durante anos, a população foi asfixiada por políticas de austeridade que nunca atingiram os poderes económicos.

É o caso da EDP, da Galp ou da Endesa, instaladas sobre lucros garantidos pelo Estado e pelos consumidores através das rendas das elétricas. Ou dos grupos privados de saúde, ligados ao an-

tigo BES, ao Santander Totta ou ao Grupo Mello, cujos lucros milionários provêm de Parcerias-Público-Privadas desastrosas para os contribuintes. O Bloco de Esquerda quer acabar com a subsídio-dependência dos patrões da energia e baixar a conta da luz às famílias portuguesas, atualmente a mais elevada da Europa. E pôr fim às PPP na saúde, canalizando essas verbas para melhorar e reforçar o Serviço Nacional de Saúde.

BOMBAS NÃO TRAZEM PAZ À SÍRIA

Martirizada por anos de repressão e guerra, a Síria tornou-se o palco do conflito das potências regionais e mundiais.

Os últimos bombardeamentos comandados por Trump e apoiados pela França e Reino Unido, a pretexto do uso de armas químicas que está por investigar, vieram agudizar ainda mais um conflito sem fim à vista.

Os autores deste bombardeamento são os mesmos que financiam e armam os grupos beligerantes, enquanto negam acolhimento às populações civis que fogem à guerra e à perseguição do ditador sírio, apoiado pela Rússia e pelo Irão. A escalada militarista tem de ser travada para dar lugar ao diálogo e a uma solução pacífica e negociada na Síria.

